

Brasil e credores divergem sobre negociação da dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado Especial

SÃO DOMINGOS — Há uma diferença de enfoque entre o Brasil e os banqueiros credores com relação às suas negociações: Pedro Malan, o negociador brasileiro, encara as conversas que vem tendo com os credores, em meio à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como parte das negociações. Mas esses encontros são tidos como informais.

William Rhodes, o vice-presidente do Citibank, dizia que nada vem acontecendo:

— Os brasileiros tiraram fêrias — repetia, quando lhe perguntavam sobre as negociações.

Apesar disso, Rhodes sentou-se ontem cara-a-cara com Malan. Ambos revisaram vários aspectos das negociações. No fim, o brasileiro disse ao GLOBO que muitos avanços têm sido feitos:

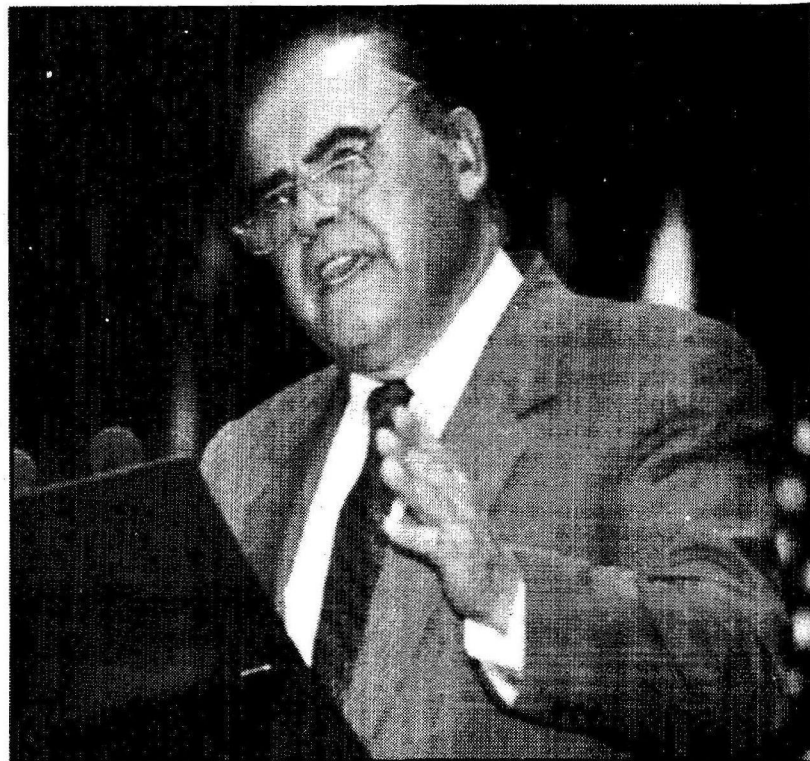
— Eu diria que é plausível um

acordo final até junho.

Malan esteve ontem com banqueiros do Chemical Bank, Manufacturers, e Chase Manhattan. E com o subsecretário do Tesouro, David Mulford. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, falou com banqueiros do setor de investimentos. Hoje Malan encontrará altos executivos dos três bancos que presidem o Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil: Citibank, J.P. Morgan e Lloyd's Bank.

O banqueiro William Rhodes mantinha uma atitude de desalento. Ele tinha feito o possível para que os acordos dos bancos com o Brasil e a Argentina fossem anunciados durante esta reunião do BID.

●BNDES — O Chase Manhattan Bank liderou o lançamento, ontem, em Londres, de US\$ 150 milhões em eurobônus da Companhia Vale do Rio Doce. As notas foram emitidas com prazo de três anos e pagarão 9,05% ao ano para o investidor.



Presidente do BID, Enrique Iglesias, fala na abertura da reunião da entidade